**Assistência e Cuidado de Enfermagem**

**MUCOSITE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PAPEL DA ENFERMAGEM**

Matheus da Silva Sales tetheusales@gmail.com1, Daiane Coutinho da Costa daianecoutinho98@gmail.com1, Heverton Valentim Colaço da Silva neto\_pe6@live.com2

1. Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco.
2. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem, Núcleo de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A mucosite oral é um problema que pode acometer pacientes que estejam em tratamento oncológico visto que é uma complicação inflamatória no trato gastrointestinal que pode ser facilitada pela terapêutica a qual o paciente seja submetido, deixando-o vulnerável à infecções secundárias quando associado a imunosupressão. Diante desse quadro clínico o paciente pode vir a desenvolver desde problemas de comunicação até problemas alimentares. A mucosite afeta cerca de 40% a 76% das pessoas que passam por quimioterapia.(1,2) O papel da enfermagem frente a essa complicação busca a adoção de medidas preventivas, combinadas ou não, que sejam capaz de reduzir a incidência da mucosite, assim como, suas complicações.3 **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explanar o papel da enfermagem no enfrentamento da mucosite em pacientes em tratamento oncológico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados BVS, MEDLINE e Scielo. Com os descritores “Mucosite” “Oncologia” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados de 2015 a 2020 no idioma português. Os critérios de exclusão foram: Teses, dissertações, cartas ao leitor e artigos que não possuem relação com a temática abordada. Foram encontrados 17 artigos, onde 5 foram relevantes para este trabalho. **Revisão de literatura:** Ao analisar os estudos, observou-se que a maioria dos pacientes oncológicos com mucosite oral foram do sexo feminino, com baixa escolaridade e com vulnerabilidade financeira.2 Notou-se também que nos hospitais as medidas preventivas não eram aplicadas e o tratamento realizado de acordo com a necessidade. A higiene oral através do uso do digluconato ou gluconato de Clorexidina pôde ser evidenciada como uma forma de prevenção com relação ao agravamento, porém, se realizada de maneira correta e constante.(1,3) O manejo da dor também é importante nos quadros de mucosite, desta forma, se faz importante a adoção de protocolos de enfermagem que abranjam a classificação do grau da mucosite e a detecção dos desconfortos, os quais trazem implicações desde a comunicação, até a nutrição do paciente e assim estabelecer os cuidados de enfermagem de forma adequada em conjunto com a equipe multiprofissional.2 **Considerações finais:** Através da análise dos resultados encontrados é importante que seja ofertado um cuidado amplo, com a finalidade de proporcionar não só cuidados com as necessidades fisiológicas, mas também com as necessidades sociais do indivíduo. A atuação da enfermagem faz-se de suma importância dentro da equipe multiprofissional, pois são os profissionais de enfermagem que irão prover o maior conforto e consequentemente a diminuição da dor e do sofrimento dos pacientes acometidos pela mucosite.

**Palavras-chave:** “Mucosite”; “Oncologia”; “Cuidados de Enfermagem”.

**Referências:**

1 ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita et al. Cancer patients with oral mucositis: challenges for nursing care. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 267-274, 2015.

2 MORAIS, Jaylinne Ribeiro et al. Characterization of the patient with chemotherapy-induced oral mucositis/Caracterização do paciente com mucosite oral induzida por quimioterapia/Caracterización de la paciente con mucositis oral inducida por quimioterapia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 26-32, 2015.

3 LOPES, Lívia Dantas et al. Prevention and treatment of mucositis at an oncology outpatient clinic: A collective construction. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016.